

## A PEDAGOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES NO ENSINO CRISTÃO NAS IGREJAS EVANGÉLICAS DE ITAPETINGA- BA

*Klyvia Larissa de Andrade Silva Vieira*  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

**Resumo:** Esse trabalho apresenta uma proposta de pesquisa a ser implementada no *campus* de Itapetinga-Ba, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. As discussões a respeito da atuação dos pedagogos em espaços não-escolares, bem como os debates acerca da secularização de dessecularização da religião engendram a perspectiva investigativa que se tem construído junto a atuação desses estudantes. A ação educativa acompanha as práticas religiosas em *habitus*, tornando-se um dos fatores essenciais na formação e confissão de sua fé. O objetivo é refletir como a formação no curso de Pedagogia pode interferir nas práticas educativas das igrejas evangélicas, em suas variadas formas de ensino. Para isso, a etnografia será adotada como pressuposto metodológico, e como referencial teórico-conceitual será construída uma discussão embasada na Sociologia da Religião e na Pedagogia Social.

**Palavras chave:** Pedagogia Social; Ação Educativa; Igrejas Evangélicas.

### Justificativa

O município de Itapetinga, situa-se no interior da Bahia, a uma distância de 562 km, da capital do Estado. Possui uma população estimada em 77.533 habitantes. Nela situa-se o *campus* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que oferta, há cerca de 20 anos, o curso de Licenciatura em Pedagogia. Ao longo de sua consolidação, esse curso vem contribuindo para a formação dos professores na cidade e municípios circunvizinhos. A cidade supracitada tem uma tradição evangélica, em sua formação<sup>1</sup>, e conseqüente essa tradição tem grandes marcas históricas e sociais, corroborando atualmente para um número significativo de denominações evangélicas e fiéis.

<sup>1</sup> Como aponta a pesquisa da professora doutora Jussara Tânia Silva Moreira, em sua tese: *A Igreja e a Praça: os batistas da cidade de Itapetinga- BAHIA (1938-2013)*.

O ensino é um dos elementos que fundamentam a fé e promovem sua perpetuação, uma vez que a doutrina de sua confissão é ensinada aos cristãos convertidos e esses são orientados a prosseguir conhecendo, estudando e buscando a interpretação das Escrituras Sagradas. Assim a tarefa educacional da igreja evangélica é vital para sobrevivência desta (ARMSTRONG, 1994), bem como a propagação de seus ideais (conversão, solidificação, propagação) são fundamentados numa ação educativa:

A igreja de Cristo deve ser uma autêntica escola da fé, cumprindo a Grande Comissão que lhe foi outorgada por seu fundador: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo: Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.(CARVALHO, 2000, p.43).

Nessa perspectiva, nos interessamos em entender como a formação dos fiéis, na Pedagogia, afeta o ensino da Bíblia e da sua doutrina nas igrejas evangélicas. Essa intenção de pesquisa nos levou a apresentar, em dezembro de 2018, um projeto de pesquisa, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Linguagens, da UESB/Itapetinga, vinculado ao *Grupo de Estudos sobre Formação e Atuação de Professores - GEPAF*<sup>2</sup>, sendo aprovado e cujas atividades de pesquisa tem se iniciado junto a outros professores e estudantes.

Em meio a uma pluralidade religiosa e as possibilidades investigativas desse campo de conhecimento a pesquisa proponente justifica-se pelo diálogo necessário e para o entendimento de manifestações religiosas específicas no campo da Pedagogia Social:

Em um tempo em que grupos místico-esotéricos se fazem cada vez mais presentes nas capitais e cientistas sociais se lançam na árdua tarefa de compreender valores, visões de mundo de grupos religiosos emergentes; em um tempo em que se fala de construção de religiosidades e identidades baseadas em um trânsito existente entre rituais, doutrinas e práticas diversas; em um tempo em que o Estado adota a perspectiva “laica” – não da irreligião, mas do reconhecimento de todos os credos como legítimos para gozarem de liberdade de expressão – e os indivíduos, dessecularizados, aproximam-se de um éthos que define seu estar no mundo, é um tempo em que, mais do que antes, muitos campos do saber são convidados para um diálogo alimentado por questões teóricas e práticas implicadas por e numa realidade em que a religião é fator que orienta práticas e organiza a vida em sociedade (FIALHO COSTA, 2011, p.15).

Uma das formas que a igreja evangélica tem para propagar sua profissão de fé é através do ensinamento; a ação educativa está presente como um fundamento, tanto nos

<sup>2</sup> O GEPAF é um Grupo de Estudos e Pesquisas, em construção, com duas linhas de pesquisa: formação e atuação dos professores pedagogos e o ensino nas igrejas evangélicas (históricas, pentecostais e neopentecostais).

sermões, nas suas escolas bíblicas (EB), em institutos teológicos, em grupos fora da igreja, entre outros. Assim o fator educativo aparece como um pilar para a revelação progressiva de Deus, através do ensino de sua Palavra: a Bíblia, para esse grupo cristão.

Silva (1981), argumenta que a formação dos hábitos e comportamentos cristãos, das práticas e deveres sociais, contribuem também para a formação da cidadania, são vivenciados na prática educativa das igrejas.

A Escola Dominical, por exemplo, presente em grande parte das igrejas evangélicas, é a expressão da Pedagogia Social, como aponta Gilberto (1987), ao afirmar que a exata conceituação de “Escola Dominical” diz que é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina, sendo caracterizada como a própria Igreja ministrando ensino bíblico metódico e de maneira pedagógica como ocorre em uma escola, sem, contudo, deixar de ser profundamente espiritual.

Na medida em que a educação não é restrita ao espaço escolar e a formação do profissional pedagogo abarca conhecimentos técnico-pedagógicos, que o permite atuar tanto em processos pedagógicos como educativos, ou qualquer outro que tenha ligação ao ensino, buscamos, assim, compreender o efetivo exercício dos conhecimentos formativos do pedagogo nas igrejas evangélicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006, p. 02) normatizam, em seu artigo 4º, inciso IV, que os graduados em Pedagogia têm em suas atividades possíveis "trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo".

Assim entendemos que em toda prática educativa há uma ação pedagógica, passível de investigação e produção de conhecimento. A pesquisa aqui proposta justifica-se ainda pelo fato da existência de poucos trabalhos que tencionam a problemática aqui apresentada. Em busca pessoal na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando o termo *pedagogia igreja evangélica* foram encontradas dezenove produções que apresentam o termo, mas não tratam especificamente dessa abordagem. Ao filtrar a busca nenhum registro foi encontrado. No *Google Acadêmico* não aparece trabalho para o termo “*atuação*



*de pedagogos na igreja evangélica*”, fator que valida a perspectiva da investigação dessa temática

Nessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa é refletir sobre a atuação dos estudantes de Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Itapetinga, nas igrejas evangélicas, sob a perspectiva dos princípios da Pedagogia Social e suas implicações na ação educativa dessas igrejas, bem como:

- Mapear estudantes do curso de Pedagogia que são de confissão religiosa evangélica, bem como sua participação na ação educativa.
- Investigar as igrejas evangélicas de Itapetinga/Ba que possuem pedagogos atuantes no ensino cristão.
- Compreender como o ensino é organizado nas igrejas evangélicas locais.
- Analisar como se operacionaliza a participação dos estudantes de Pedagogia nas igrejas evangélicas locais.
- Refletir sobre os pressupostos teóricos/conceituais da Pedagogia que orientam a ação educativa nas igrejas.
- Compreender como os fundamentos da Pedagogia Social imbricam o processo educativo nas igrejas.
- Investigar a relevância da curso de Pedagogia para a tradição religiosa evangélica da cidade.
- Contribuir para os estudos sobre o ensino cristão-evangélico, nos espaços não-escolares, fomentando outras investigações.

Gamboa (2013), caracteriza um problema de pesquisa como algo a ser investigado, cuja operacionalização será efetivada, mediante uma pergunta que ainda não foi respondida, pois “As perguntas ganham qualidade quando confrontadas com a possibilidade de resposta (p.95)”. Assim, o problema norteador é: Como ocorre a atuação dos estudantes de Pedagogia nas igrejas evangélicas de Itapetinga/BA e quais as possíveis contribuições que essa formação pode proporcionar no desenvolvimento da ação educativa, no segmento cristão-evangélico?

### **Fundamentação Teórica-Conceitual**

A licenciatura em Pedagogia, no Brasil tem como objetivo formar profissionais que deverão corresponder às necessidades técnico-administrativas da escola, da formação dos professores, de orientação e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, a docência na Educação Infantil e Nos Anos Iniciais. Bem como a atuação em espaços não escolares, como educador social.

Nesse sentido, o pedagogo tem uma especificidade na sua formação que difere da formação em outras licenciaturas: trabalha com pessoas desde a fase inicial da vida na creche e podendo atuar até no ensino de pessoas idosas. Essa condição traz à tona a questão da profissionalização docente e dos especialistas da educação, uma vez que “[...] a proposta curricular do curso de pedagogia é formar o pedagogo com caráter científico, acadêmico, político, técnico, didático-pedagógico” (BRZEZINSKI, 2007).

Essa formação possibilita ao pedagogo um conhecimento técnico e didático. Para além de sua atuação em espaços escolares ou institucionais, a pedagogia afeta outros espaços não-escolares, ao considerarmos que

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos. (LIBÂNEO, 2005, p. 27).

Brandão (1985), por sua vez, como uma leitura clássica, nos traz uma amplitude do conceito de *educação*, expandindo-o às vários segmentos sociais:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1985, p.07).

Nessa perspectiva, a educação está presente nos mais variados setores sociais, na medida em que conduz de um estado a outro, modifica numa certa direção o que é suscetível de educação, mediante uma necessidade individual ou de um determinado grupo:

O ato pedagógico pode, então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do intrapessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos desta própria ação exercida (ARANHA, 2000, p. 50).

Existe assim uma multiplicidade dos espaços onde o ato educativo acontece: Organizações Não Governamentais (ONGs), igrejas, sindicatos, mídias, associações de bairros, entre outros, cujo objetivo é, de acordo com seu tempo e propósito, educar para um fim. A essa pedagogia é caracterizada como *Pedagogia Social*, que compreende a perspectiva da ação pedagógica nos *espaços não-escolares*.

Os indícios da Pedagogia Social remetem-se ao final do século XIX, no pós-guerra europeu, com a função de ajudar na amenização dos danos causados nos prejuízos sociais. Ao longo dos anos, esse campo vem tomando consistência e adentrado no discurso acadêmico, na perspectiva investigativa e da produção do conhecimento.

Assim, a concepção de pedagogia social abarca uma ciência pedagógica, que defende uma educação para a democracia, envolvendo uma série de atores: família, escola, igreja, estado, governo, magistratura, exército, associações culturais e profissionais, rádio, televisão e demais meios de comunicação como parte da realidade social e seus participantes, permitindo dessa maneira a interação de pedagogia e sociologia.

Ao abordarmos sobre o significado da Pedagogia Social, nos reportaremos inicialmente ao sentido da palavra Pedagogia, que teve sua origem na antiga Grécia, no qual *paidós* significa criança e *agogé* condução. Percebemos que durante o percurso histórico a Pedagogia foi direcionando-se para a ciência de ensinar. Quanto as especificações que caracterizam a Pedagogia Social consideramos que trata-se de uma teorização da Educação Social que é área da Ciência da Educação. Ela está estritamente ligada a Educação Popular, a sociocomunitária e as práticas de Educação que ocorrem em instituições distintas. Neste sentido a Pedagogia Social atua em todas os espaços e em todas as relações de vida (SANTOS; MARTINS, 2016. p. 11).

A Pedagogia Social (MACHADO, 2009) tem sido alvo de pesquisas, uma vez que se configura na ação teórico-prática, socioeducativa, de educadores e agentes sociais, envolvendo a Educação e a Sociedade.

Essa ação educativa, não é restrita ao ambiente escolar, antes acontece em diferentes ambientes não formais de educação, cuja finalidade é minimizar os problemas sociais por



meio de ações educacionais, bem como proporcionar a conservação memória e expressão cultural da sociedade (SANTOS; MARTINS, 2016).

A pedagogia social é uma ciência pedagógica, de caráter teórico-prático, que se refere à socialização do sujeito, tanto a partir de uma perspectiva normalizada como de situações especiais (inadaptação social), assim como aos aspectos educativos do trabalho social. Implica o conhecimento e a ação sobre os seres humanos, em situação normalizada como o que faz referência à ciência da educação social das pessoas e grupos, por um lado, e, por outro, como ajuda, a partir de uma vertente educativa, às necessidades humanas que convocam o trabalho social, assim como ao estudo da inadaptação social (NISS, 2009, p.2).

O estágio curricular em ambientes não-escolares é componente curricular do curso de Pedagogia de instituições formativas, como por exemplo na UESB/Itapetinga possibilitando aos estudantes o exercício da sua profissão em outras realidades, onde acontece a ação educativa.

Estágios podem ser realizados em ONGs, sindicatos, associações, cooperativas, terreiros, projetos sociais, igrejas católicas, igrejas evangélicas, dentre outros grupos sociais, com o objetivo de uma atuação pedagógica e ambientes que não seja a escola.

No campo religioso a Pedagogia Social aparece, historicamente, nas ações missionárias das igrejas evangélicas, em meados do século XIX, advindo dos movimentos missionários norte-americanos e do “protestantismo de missão” das Igrejas Presbiterianas, Batistas e Metodistas que se estabeleceram e construíram um sistema de ensino com escolas, colégios, faculdades e universidades (CALVANI, 2009, p.55).

As Igrejas Presbiterianas, Batistas e Metodistas sempre se caracterizaram, no início de suas atividades no Brasil, por uma forte preocupação educacional. Em pouco tempo, além de comunidades locais, começaram também a organizar escolas ou colégios. Algumas dessas instituições educacionais, hoje, são universidades enquanto outras permaneceram oferecendo apenas o ensino fundamental e médio (CALVANI, 2009, p. 56).

Embora algumas igrejas consigam estabelecer um sistema de ensino mais formalizado e institucional o ato educativo acontece no *modus operandi*, no *ethos* vivenciado por esse grupo social. A igreja está constantemente envolvida por atos pedagógicos e a educação é um fator vital para a continuidade dessa ao longo dos tempos, consubstanciando o “ide”, conforme afirma Armstrong:

É através da educação que atingimos tanto as crianças como os adultos. É através do ensino que cumprimos a urgente tarefa de tomar discípulos os seguidores de Cristo. É através do programa educacional da igreja local, que, por assim dizer, adicionamos carne aos ossos do esqueleto que se forma quando alguém entrega sua vida a Cristo. (ARMSTRONG, 1994, p.7)

A igreja evangélica apresenta, assim, um caráter de *igreja docente* (CARVALHO, 2000) sustentada na ideia do ensino ser uma necessidade da comunidade cristã. Essa função, para o autor, não deveria ser apenas uma mera transmissão de conteúdos, mas se tornar um meio de proporcionar uma visão coerente da vida, do mundo e da história.

As *Escolas Bíblicas*, por exemplo são a visualização mais explícita do fator educacional na igreja evangélica, visto que as mesmas desde sua criação na Inglaterra, do século XVIII, apresentavam um caráter de socialização de jovens que ficavam nas ruas, bem como a alfabetização de pessoas para a leitura bíblica:

Então, apesar de ter surgido como uma proposta não formal de educação e atualmente as mesmas dedicarem-se somente aos estudos bíblicos para os já alfabetizados, as escolas dominicais organizaram-se e possuem uma estrutura institucionalmente fundamentada e voltada a atender à necessidade espiritual dos fiéis. Normalmente, são dotadas de publicações temáticas que discutem desde a leitura e interpretação da Palavra, presente na Bíblia, até as relações dessa leitura com o mundo social no qual se encontram inseridos os fiéis. Em vista disso, é comum encontrarmos inúmeros livros e manuais voltados à formação do professor da EBD, assim como brochuras e revistas que atuam com a função de esclarecer esse professor e/ou mesmo de subsidiá-lo em seu planejamento semanal para atuação nas escolas bíblicas (SANTOS, 2016, p 157-158).

Nessa perspectiva a Pedagogia Social contribui para o entendimento da ação educativa no ambiente religioso, favorecendo a perpetuação dessa confissão religiosa, na disseminação dos seus princípios.

## Metodologia

Na tentativa de melhor compreender a realidade estudada, através de um maior envolvimento da pesquisadora com o universo de suas fontes (participantes e instituição), buscaremos na pesquisa qualitativa, construir as condições necessárias para responder os questionamentos levantados nessa proposta investigativa.



No entanto, ao considerarmos a complexidade do fenômeno da educação e a subjetividade nas relações sociais desenvolvidas nos ambientes onde essa se efetiva, torna-se imprescindível a opção por um percurso metodológico que permita registrar as facetas desse fenômeno educativo. Nesse entendimento, um dos maiores desafios da pesquisa educacional é tentar captar essa realidade dinâmica e complexa em sua própria realização histórica (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A pesquisa será construída numa abordagem qualitativa, com caráter descritivo-naturalístico, baseada na etnografia,

também conhecida como: observação participante, pesquisa interpretativa, pesquisa hermenêutica, dentre outras. Compreende o estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas: um grupo de pessoas associadas de alguma maneira, uma unidade social representativa para estudo, seja ela formada por poucos ou muitos elementos, por exemplo: uma escola toda ou um grupo de estudo em uma determinada sala de aula (MATTOS, 2011, p.51.)

Abordagem que permitirá a produção dos dados, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se esmerando em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN E BIKLEN, 2010).

Na perspectiva etnográfica, o percurso metodológico será construído no decorrer dos objetivos propostos e do desenvolvimento da pesquisa:

A etnografia é um processo guiado preponderantemente pelo senso questionador do etnógrafo. Deste modo, a utilização de técnicas e procedimentos etnográficos, não segue padrões rígidos ou pré-determinados, mas sim, o senso que o etnógrafo desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa. Os instrumentos de coleta e análise utilizados nesta abordagem de pesquisa, muitas vezes, têm que ser formuladas ou recriadas para atender à realidade do trabalho de campo. Assim, na maioria das vezes, o processo de pesquisa etnográfica será determinado explícita ou implicitamente pelas questões propostas pelo pesquisador (MATTOS, 2011, p.51).

O cenário constitutivo da pesquisa é o curso de Pedagogia, os estudantes que atuam no ensino cristão nas igrejas evangélicas e as igrejas evangélicas de Itapetinga/BA. E, para a construção desses dados, os instrumentos e estratégias utilizadas poderão ser questionários, entrevista semiestruturada, memorial descritivo (diário de campo), análise de documentos, dentre outros que emergirão no processo.

A observação participante apresentará à pesquisadora a possibilidade de frequentar os locais onde os fenômenos abordados acontecem naturalmente, podendo, assim, participar efetivamente do seu estudo, como relata Fiorentini e Lorenzato (2009, p. 107) “A coleta de

dados é realizada junto aos comportamentos naturais das pessoas quando estão conversando, ouvindo, trabalhando, estudando em classe, brincando, comendo...”.

A entrevista, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 134), em investigação qualitativa, pode ser utilizada como estratégia dominante na produção de dados ou incorporada ao conjunto, com outras técnicas. Destarte, esse instrumento tem sido amplamente utilizado nas abordagens interpretativas de pesquisa.

Seu uso, dessa forma, se constitui pela possibilidade de recolher dados descritivos na linguagem específica, subsidiando uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Dessa maneira, justifica-se essa escolha pela possibilidade da realização de uma análise centrada em situações em tempo real, e nas atividades, procedimentos e interações diárias em sala de aula, bem como na interpretação dos fenômenos e uma proposição crítica sobre os mesmos.

## Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ed. São Paulo: Moderna, 2000.

ARMSTRONG, Hayward. **Bases da Educação Cristã**. Tradução de Merval de Souza Rosa. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

BEDNARCHUK, J. Z. **Formação inicial em matemática**: as manifestações dos Egressos de pedagogia sobre a formação para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto. Coleção Ciências da Educação, 1994.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. LDB 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 23 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, set./dez. 2007.

CALVANI, C.E. **A educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil**. Revista. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 1, n. 1, p. 53-69, jan./jun. 2009

CARVALHO, Antonio Vieira de. **Teologia da Educação Cristã**. São Paulo: Eclésia, 2000.

FIALHO COSTA, Revista da FAEEBA – **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 20, n. 35, p. 15-18, jan./jun. 2011

FIorentini, D.; Lorenzato, S. **Investigação em Educação Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2009.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013

GILBERTO, Antônio. **Manual da Escola Dominical**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1987.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, Especial, out. 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books.

MOREIRA, J, T. S. **A Igreja e a praça: os batistas da cidade de Itapetinga-Bahia (1938-2013)**. 2016. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS, Deyse Luciano de Jesus dos. **IDENTIDADES RELIGIOSAS: SUBJETIVIDADES EM CONFLITO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES** / Deyse Luciano de Jesus dos Santos.-- Salvador, 2016.



SANTOS, Bete Rafa S. Farias dos MARTINS, Viviane Lima. EDUCAÇÃO E MISSÕES: UM ENFOQUE SOBRE A PEDAGOGIA SOCIAL.

SAVIANI, D. O Espaço Acadêmico da Pedagogia no Brasil: perspectiva histórica. **Paideia**, v. 14, n. 28, p. 113-124, 2004.

SILVA, C. S. B. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2. ed. revista e atualizada. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Antônio Gilberto da. **Manual da Escola Dominical: um curso de treinamento para professores iniciantes e atualização de professores veteranos da Escola Dominical**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1981.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

#### **Klyvia Larissa de Andrade Silva Vieira**

Mestre em Educação Científica e Formação de Professores, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)- Brasil; Líder e integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Formação e Atuação de Professores (GEPFAP): larissa.edinho@gmail.com